

ENLACES DE VOZES REFLEXIVAS DO ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: VIVÊNCIAS NO PARFOR EM NOVA OLINDA DO NORTE/AM

Ester Castro da Silva - Acadêmica do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor da Universidade Estado do Amazonas - UEA no município de Nova Olinda do Norte - AM, e-mail: cdsester3@gmail.com

Janilson Miranda - Acadêmico do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor da Universidade Estado do Amazonas - UEA no município de Nova Olinda do Norte - AM, e-mail: janilsonm496@gmail.com

Ana Michelle de Carvalho Martins - Professora orientadora do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor da Universidade Estado do Amazonas - UEA no município de Nova Olinda do Norte - AM, e-mail: anamichellemartins@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta vivências na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), desenvolvido pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), com o objetivo de analisar a influência do estágio supervisionado na formação dos professores em pedagogia, tratando as memórias das experiências vividas baseadas em narrativas dos professores em formação, realizadas em duas escolas no município de Nova Olinda do Norte no Amazonas. Para a efetivação do estágio no espaço escolar, utilizou-se a organização dos dados e registros, fichas de estágio, o caderno de registros e memórias e a sistematização de relatório. Nesse sentido, as narrativas a seguir evidenciam os estudos realizados na disciplina de estágio diante das observações e reflexões da atuação docente, bem como na ressignificação de práticas pedagógicas a partir do plano de atuação docente desenvolvidas no chão da escola, fazendo o diálogo com alguns autores como Pimenta (2006), Lima (2006) e Nóvoa (1995), os quais contribuíram significativamente para a concepção de estágio e singularidades diante do percurso da formação docente inicial e continuada. Verificou-se que o estágio supervisionado é um momento fundamental para a formação acadêmica e um cenário ideal para reflexões e descobertas, destacando as práticas da atuação acadêmica no estágio e as contribuições para o exercício da profissionalização docente.

Palavras-chave: Formação inicial; Estágio Supervisionado; Atuação Docente.

ABSTRACT

This work presents experiences in the discipline of Supervised Internship of the Pedagogy Course of the State University of Amazonas (UEA), developed by the National Plan for the Formation of Basic Education Teachers (Parfor), with the goal of analyzing the influence of the supervised internship in the formation of teachers in pedagogy, dealing with memories of past experiences based on narratives of teachers that are training, carried out in two schools in the municipality of Nova Olinda do Norte in Amazonian. For the realization of the internship in the school environment, the organization of data and records, internship sheets, the notebook of records and memories and the systematization of the report were used. In this sense, the following narratives show the studies carried out in the internship subject in view of the observations and reflections of the teaching performance, as well as the re-signification of pedagogical practices from the teaching action plan developed on the school floor, making a dialogue with some authors such as Pimenta (2006), Lima (2006) and Nóvoa (1995), who contributed significantly to the conception of internship and singularities in the path of initial and continuing teacher education. It was noticed that the supervised internship is a fundamental moment for academic training and an ideal setting for reflections and discoveries, highlighting the practices of academic performance in the internship and contributions to the exercise of teaching professionalization.

Keywords: Initial formation; Supervised internship; Teaching Performance.

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, queremos destacar as narrativas a partir das vivências em campo, registradas por dois/as acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), no município de Nova Olinda do Norte no Estado do Amazonas. O componente curricular Estágio Supervisionado II, possibilitou a ampliação do olhar sobre a profissão docente e a escola, tendo como ponto de partida a observação da realidade e a atuação da docência em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para esta organização compilamos as memórias das experiências vividas nos cotidianos escolares aprofundados na prática deste ciclo e os registros do relatório de estágio, tratando a prática pedagógica como um fator primordial para a profissionalização

docente. As motivações que orientam a produção deste relato é trazer a ressignificação e a troca de experiências a partir das investigações e atuação, dando singularidade às narrativas vividas.

As seções inseridas neste trabalho trazem alguns pontos relevantes a serem considerados. A primeira aborda o Parfor em sua contextualização e respectivas contribuições para a formação dos professores, bem como, a vivência do estágio como ponto de partida a partir do campo de atuação dos acadêmicos. Já a segunda, relata as práticas do exercício docente em duas narrativas, a fim de demonstrar a práxis no estágio com o plano de atuação docente e os desafios e aprendizagens agregados aos enfrentamentos da docência. E a terceira traz a análise reflexiva do estágio a partir das contribuições para o exercício da profissionalização docente, a luz da percepção do professor em formação e as relações entre a teoria estudada e as práticas vivenciadas no chão da escola.

O PARFOR E A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), foi desenvolvido na unidade acadêmica do Núcleo de Estudos Superiores em Nova Olinda do Norte no interior do Estado do Amazonas, na região do baixo Rio Madeira. A proposta da formação inicial aos professores, consiste em contribuir com a construção de uma educação efetiva tanto para os alunos quanto aos professores em formação, os quais em sua grande maioria já carregam experiências docentes e vivenciam a partir da formação a reflexão e reconstrução de sua prática.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) traz alguns respaldos que legaliza e regulamenta sua existência, como o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, apresenta como sua 15^a meta.

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 6 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Além disso, a finalidade de todo o processo formativo traz ao professor em formação inicial a aproximação com o cotidiano escolar, nessa perspectiva a Portaria nº 220, de 21 de dezembro de 2021, que dispõe sobre o Regulamento do Parfor, apresenta no Art. 4º os objetivos específicos do Parfor:

- I - fomentar a oferta de cursos de licenciatura cujas propostas pedagógicas atendam às especificidades da formação inicial de professores em serviço;
- II - oferecer aos professores da rede pública de educação básica oportunidade de acesso à formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;
- III - estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola onde o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e de pesquisa (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, a construção e ressignificação dessa experiência docente a partir do estágio supervisionado aproximam a universidade da escola no sentido de proporcionar aos professores em formação a atuação e o protagonismo nos processos escolares.

A licenciatura, compreendida como a formação básica do Curso de Pedagogia, tem o exercício do magistério como campo teórico-investigativo que envolve a participação na organização da gestão dos sistemas educacionais englobando o planejamento de processos escolares, a gestão, a produção e a difusão de conhecimentos, assim como execução de ações pedagógicas específicas de cada uma das modalidades de magistério apontadas nos objetivos. Nessa perspectiva, o licenciado em pedagogia poderá atuar em escolas dos Sistemas públicos e particulares de ensino, no exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (AMAZONAS, 2020).

O componente curricular Estágio Supervisionado II para o curso de Licenciatura em pedagogia propõe o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) na escola e/ou outros espaços educativos, a partir da observação e regência pedagógica, ancoradas aos referenciais estudados e ao plano de atuação docente como um instrumento de ação pedagógica e de estímulo para o processo de ensino e de aprendizagem.

As práticas do estágio supervisionado foram realizadas em duas escolas municipais da rede pública de ensino, localizadas no município de Nova Olinda do Norte/AM. Os estágios se configuraram inicialmente no campo dos espaços de atuação profissional e por meio de realizações das atividades *in loco*, com as observações nas unidades de ensino e a aplicação do plano de atuação docente, como prática do exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. As vivências do contexto escolar, as trocas de experiências

entre os professores em formação e os professores no chão da escola, possibilitaram a reflexão e atuação da identidade docente.

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia-a-dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito nesse complexo internacional (ANDRÉ, 1995, p. 111).

Com efeito, a escola é o cenário ideal para que a relação entre a teoria e prática seja conectada a carreira e atuação profissional, mesmo que esse professor em formação esteja atuando nos cotidianos escolares, a reflexão e ressignificação no desenvolvimento pedagógico acontece em serviço, de maneira a perceber no estágio a influência na formação profissional. Dentro dessa perspectiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996 regulamenta a obrigatoriedade do estágio na formação do profissional.

Art. 61. Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor. Parágrafo único - Para cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades (BRASIL, 1996, [s.p.]).

Segundo Pimenta (2005, p. 47), a prática é "a fonte Desenvolvimento da teoria pedagógica". Ainda segundo a autora:

Tornar o trabalho de ensino uma oportunidade de objetivação do professor pode representar dois níveis: adaptativo ou criativo. Este fato pode favorecer a experiência dos processos que fundamentam a prática profissional e que compõem os processos de ensino e aprendizagem (PIMENTA, 2005, p. 47).

PRÁTICAS DA ATUAÇÃO DOCENTE EM DUAS NARRATIVAS

O estágio supervisionado II do curso de Pedagogia-Parfor traz como um dos objetivos a serem desenvolvidos, planejar uma ação pedagógica, por meio de um Plano de Atuação Docente (Projeto de Aprendizagem), para desenvolver em turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesse sentido, diante de toda a observação realizada como acadêmicos do curso de pedagogia, a efetivação da prática e a relação com o conhecimento sobre ensino e aprendizagem através de projetos de ensino, vem em consonância com a

realidade escolar e as necessidades que cada turma apresentou, a fim de redimensionar e contribuir com o processo e estratégias para a aprendizagem significativa.

Pimenta e Lima argumentam acerca do pontapé inicial para começar as atividades práticas, dizendo que:

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20).

Neste sentido, foi crucial para que essa etapa aconteça, conhecer inicialmente o meio social dos alunos, suas rotinas, suas características pessoais e coletivas, suas dificuldades e potencialidades. Com base nesse pensamento, antes das atividades desenvolvidas na primeira escola, foi realizado um processo de observação, no qual preocupava-se em aproximar-se dos discentes de forma assertiva a acerca do plano de atuação docente, já escolhido anteriormente, comparando-o às especificidades da turma, para que houvesse real alcance do processo de aprendizagem e fosse o mais proveitoso possível a aplicação das experiências e das atividades práticas com os alunos.

De acordo com os hábitos dos alunos observados durante a prática do estágio supervisionado, constatou-se que o tema: *Alimentação Saudável* era totalmente necessário, entendendo que a base de práticas alimentares inseridas no contexto escolar são promotoras da saúde, pois muitos traziam de suas casas lanches compostos por produtos industrializados e a merenda escolar era rejeitada pela maioria dos alunos, com exceção quando era servido iogurte com bolacha, onde nesse dia quase que a totalidade consumia a merenda escolar.

Para o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA):

É a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2004, p. 4).

Nas atividades práticas regidas na turma, observou-se que todos os alunos estavam presentes e ficaram atentos a aula inteira, participando de forma ativa no decorrer

das atividades, demonstrando bastante interesse no tema. Para início do plano de atuação docente: *Alimentação Saudável*, realizamos uma roda de conversa, apresentamos o tema da aula e perguntamos aos alunos sobre sua alimentação, sempre proporcionando vez e voz para cada um se expressar. Em seguida, foi desenvolvido a dinâmica da caixa surpresa, na qual os alunos rejeitaram alguns alimentos saudáveis, como: berinjela, cenoura, beterraba e outros. Após todos os alimentos retirados da caixa, houve a explanação sobre o que faz bem o que faz mal à saúde. Sempre instigante perguntando aos alunos a maneira correta de se alimentar e os melhores alimentos que fazem bem à saúde, depois montamos o quadro a pirâmide da alimentação correta, ensinando como deve ser a alimentação.

Em seguida, ao mostrar os benefícios que trazem a saúde e ao conversar sobre os mais diversos modos saborosos de preparar esses alimentos, os alunos mudaram suas opiniões negativas acerca do assunto, tornando assim gratificante levar o tema em discussão, pois o objetivo de trazê-los à realidade os benefícios que os alimentos proporcionam, faz com que queiram sempre o melhor para o seu corpo, e assim a partir daquele momento em diante façam escolhas certas para sua alimentação e rejeitem em excesso os alimentos industrializados.

Na segunda e terceira aula, houve grande euforia para dialogar sobre a curiosidade sobre os alimentos vindos de outros países, em que o interesse e gosto pelo novo tomou conta dos discentes, trazendo alegria e descontração. Realizamos de maneira interativa o jogo da memória das frutas, apresentaram bastante disposição por parte em conhecer cada fruta e seus benefícios. Para o encerramento da aula, foi preparado uma pequena exposição e degustação das frutas regionais existentes no município de Nova Olinda do Norte, permitindo às crianças perceberem os alimentos saudáveis, de qualidade e com uma diversidade cultural existente ao meio social e local, na qual em todo momento os participantes tinham autonomia para relatarem o que aprenderam e como será sua alimentação daquele dia em diante e de sua família.

Com base nessa experiência, uma das atividades desenvolvidas foi sobre a descoberta dos alimentos saudáveis na caixa surpresa. Essa aula foi muito proveitosa, pois, contribuiu tanto para os alunos com várias descobertas quanto para formação acadêmica na atuação docente, além de favorecer informações às crianças e práticas de experiências

com saberes e sabores, ricas de conhecimentos, também proporcionou trocas de experiências entre estagiário/alunos/professor, e o alcance do objetivo principal em incentivar práticas e hábitos alimentares saudáveis.

Por outro lado, a segunda escola de atuação de estágio, o plano elaborado apresentou a temática sobre: Leitura, interpretação de texto nos anos iniciais do ensino fundamental focando no processo de alfabetização e letramento com leitura e interpretação de texto (escrita compartilhada e autônoma), desenvolvido a partir de leitura de imagem e descrição.

O tema escolhido partiu da seguinte problematização: diante do processo de ensino e aprendizagem foi possível perceber que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente no que concerne a leitura e escrita. Acredita-se que uma das dificuldades enfrentadas pelo professor é incentivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem na leitura e escrita através da ludicidade, dessa maneira os alunos aprendem de forma mais prazerosa, ou seja, vão aprender brincando e se divertindo a partir das atividades lúdicas.

O plano de atuação docente desenvolvido partiu entre comum acordo acadêmico e o professor regente, a partir de um plano interdisciplinar, no qual foi pensado em uma temática que o professor já vem trabalhando sobre leitura, interpretação e produção de texto, na qual utilizamos estratégias de leitura e escrita com diferentes gêneros textuais, o planejamento do tema foi elaborado para o seu desenvolvimento de três aulas práticas, para a aplicação das atividades previstas no cronograma proposto, o desenvolvimento das atividades realizou-se de maneira sequencial.

No primeiro dia de aula, o objetivo foi exercitar a leitura, interpretação e escrita de diferentes gêneros textuais. Iniciamos fazendo a recepção e acolhimento dos alunos, comentamos um pouco sobre o que cursamos e que precisaria da ajuda deles para conseguir alcançar os objetivos do estágio. Então, demos continuidade com as atividades iniciais de rotina com uma dinâmica, na sequência, utilizamos o texto de uma fábula, que não foi lido de uma maneira rigorosa, mas sim de uma forma lúdica, fazendo com que os alunos se envolvessem na história, ao terminar foi solicitado para falarem o que tinham entendido sobre a história contada. Na sequência, foram feitas perguntas para os alunos responderem

oralmente sobre o texto, logo foi pedido para realizarem uma atividade de ilustração da parte do texto que mais gostaram através de desenhos, foi muito gratificante ver eles fazendo essa ilustração e assim finalizando o primeiro dia de regência com a turma.

No segundo dia de aula, o objetivo proposto foi realizar brincadeiras com a linguagem corporal, visual e oral através dos jogos lúdicos, damos início a realização de uma dinâmica de relaxamento, apresentação e explanação do conteúdo que havíamos trabalhado na aula anterior, assim fomos trabalhando a leitura de gêneros textuais, com a leitura oral e de imagem da fábula, os alunos realizaram os jogos com gêneros textuais confeccionados pelo docente com um diálogo lúdico apresentado por perguntas referente às fábulas.

No terceiro dia de aula, o objetivo foi vivenciar jogos lúdicos de interpretação de texto com a dinâmica do bambolê, essa dinâmica foi importante, porque trabalha várias linhas de raciocínio e o intuito da dinâmica é que todos os alunos encontrem maneiras de passar por dentro do bambolê sem soltar a mão do seu colega. Logo após, foi realizado uma apresentação e explanação do conteúdo estudado na aula anterior, desenvolvendo atividades que contemplem a ludicidade.

Considerando as observações e a regência do estágio com a execução do projeto de aprendizagem, acredita-se que a finalidade dele foi alcançada, uma vez que construímos com os alunos uma nova linha de pensamento, com relação à leitura e interpretação de texto. Foi muito perceptível a resposta deles diante das metodologias utilizadas e a compreensão apresentada, potencializando o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica. É importante registrar que os materiais utilizados foram todos confeccionados pelo estagiário e o professor regente. O tema, de forma geral, motivou a participação do professor, uma vez que já vinha trabalhando em cima dessa temática, permitindo assim que todos os conteúdos fossem revisados.

De acordo com Lima (2002, p.195), “o período do Estágio/Prática de Ensino, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar”. A experiência de estágio é extremamente gratificante para a formação profissional, uma vez que agrega saberes de várias maneiras, expandindo muito mais o conhecimento da prática educativa nos anos iniciais do ensino fundamental.

ANÁLISE REFLEXIVA DO ESTÁGIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A primeira narrativa destaca o período de estágio, como uma vivência paralela ao que foi estudado nas teorias das disciplinas que compõem o curso, foi o momento da transição teoria e prática, porém vale ressaltar que há inúmeras situações que só presenciamos no cotidiano escolar, para tanto, tais situações não há prévias de como resolvê-las, a não ser que tenhamos um olhar mais atento aprendendo com o exemplo de outros professores, sobretudo abertos ao diálogo e a partilha de experiências, fazeres e saberes. Assim, também, vivendo na realidade o exercício da docência tanto para a aprendizagem do professor em formação quanto para a aprendizagem das crianças.

Neste sentido, para compreender o processo dessa passagem de troca de experiências e saberes no jogo da teoria e prática, podemos concordar que:

[...] A nossa preocupação é quanto às aprendizagens e as lições que podem ser retiradas dessa passagem, uma vez que, nesse enfoque, o estágio pode ser comparado a uma ponte na qual os estagiários exercem suas atividades na tensão desse jogo de forças (LIMA, 2008, p. 27).

Desde a primeira impressão da escola, do seu espaço físico, de sua estrutura até suas relações que ocorrem nos cotidianos, é possível sentir a realidade que só conseguimos viver dentro da escola, as experiências vividas lá, jamais seriam sentidas fora dos portões daquela instituição. São experiências vividas nos cotidianos escolares que remetem sempre a reflexão e a aprendizagem, cada aluno, funcionário, professor, administrativo, enfim, cada pessoa que faz parte daquele meio é única, e é exatamente isso que torna esse momento mais que especial, pois, ali formam-se laços onde compartilham a todo momento valores, hábitos e costumes, lições e conhecimentos em geral. Cada informação anotada permite a coleta de dados que futuramente serão postos em prática na futura docência dos acadêmicos.

Após esse rico momento de observação e indagação, partimos para o tão temido período de regência do estagiário, no qual colocamos em prática o que previamente havíamos planejado em nosso plano de atuação, visando atingir os objetivos traçados e alcançar as metas lançadas. Nesse momento de aplicação do plano, podemos colocar em

prática todas as metodologias aprendidas durante o curso, além de testá-las de forma sucinta, sabendo que para cada turma de alunos temos diferentes realidades sociais, variadas origens e pequenas pessoas em formação e com pensamentos diferentes. Lembrando que cada aluno tem uma forma individual de aprender, falar, sentir, se expressar e viver, então, o principal meio de alcançar êxito na aula de regência foi utilizar o respeito e amor em todos os momentos, deixando-os bem à vontade para comentar sobre o assunto, e para que produzissem o seu próprio pensamento sobre o tema, enfatizando que cada ser pensa de forma diferenciada.

Cada etapa do estágio foi de suma importância e irá agregar com bastante intensidade em nossa futura carreira, pois além de práticas pedagógicas observadas e praticadas, aprendemos também a nos organizar em todos os documentos que o estágio oferece, como preenchimento das fichas, cronogramas, carta de recomendação e caderno de anotações do estágio. Partindo dessa pontualidade, a observação e o registro das práticas pedagógicas do professor regente, como também a memória afetiva pedagógica dos sujeitos envolvidos nesse processo de formação e profissionalização docente, trazem contribuições para a construção da autonomia e identidade dos professores em formação na construção de sua própria prática.

Outra prática imbricada ao contexto da profissionalização docente diante do estágio supervisionado, traz a observação como um instrumento a fim de permitir realizar uma análise da metodologia, que nos interessa a partir da vivência em campo. Nessa fase o estágio supervisionado, é muito importante para nós, pois nos auxilia e colabora espontaneamente nas atividades desenvolvidas, uma vez que nessa etapa, o estágio torna-se gratificante quando o estagiário tem a chance de conhecer a realidade do contexto escolar e as dificuldades encontradas.

A segunda narrativa de atuação no Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia/Parfor nos espaços escolares, é contextualizado na educação básica para os anos iniciais do ensino fundamental, o qual também consistiu em dois momentos de observação e de regência, na perspectiva de ser o campo de estágio um espaço privilegiado para a formação profissional.

De certa forma, o repensar a formação docente, considerando o estágio supervisionado como um marco para a comunhão entre teoria e prática, baseiam-se na ideia central de que “[...] o estágio não é percebido como um apêndice curricular, mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria e prática” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 5).

O envolvimento das atividades propostas no plano de atuação docente foi significativo tanto para o professor em formação quanto para os alunos que de alguma forma foram protagonistas do processo pedagógico de construção e socialização de experiências e a representação significativa do envolvimento e a integração na dinâmica realizada.

No entanto, as atividades desenvolvidas nesse período foram de muito aprendizado e troca de conhecimento, uma via de mão dupla para a profissionalização docente diante das experiências junto ao professor regente e estagiário na ressignificação da prática acerca das especificidades encontradas no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano da escola. Nessa perspectiva, é importante dizer que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1995, p. 26).

Para a coleta de dados no estágio, foi necessário a elaboração do relatório, a partir dos materiais de orientações como: as fichas de cronograma das atividades, caderno de registros e memórias na qual foram colocadas todas as informações de campo, como espaço físico, histórico da escola e observações das aulas ministradas. Por outro lado, o plano previsto seguiu um cronograma de aplicação e avaliação das atividades. De acordo com os estudos realizados na disciplina alguns autores conceituam o estágio como:

Campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 31).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, as práticas do estágio foram favoráveis para vivenciar a reflexão a partir da observação e a construção da identidade docente, comparando teoria e prática tanto no campo pedagógico como em aspectos pessoais e relações ocorridas no ambiente escolar.

Diante das trocas de experiências e de como solucionar conflitos que ocorrem em sala, as formas que podemos impactar os educandos de maneira positiva, são os meios de alcançar a todos de forma igualitária e com equidade, além de comparar os métodos aplicados e trazer para nossa futura docência. O estágio possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo-nos ajustar nossa prática profissional ainda durante o decorrer do curso, e assim, nos dá a possibilidade de nos modificar, adequar e entender cada vez mais a importância dessa linda profissão.

Nesse sentido, as observações e a regência do estágio com a execução do projeto de aprendizagem contribuíram na formação acadêmica e profissional, por possibilitarem a junção entre os saberes universitários e acadêmicos aos saberes docentes, facilitando a compreensão da profissão, assim como relacionando conceitos teóricos e práticos a situações reais nos cotidianos escolares, proporcionando assim a noção/ideia do funcionamento da sala de aula. Salienta-se a importância da reflexão sobre a ação, estando o conhecimento implícito na prática do estagiário, para possibilitar a ressignificação, reconstrução e a elaboração de novas compreensões deste conhecimento que será utilizado quando a situação cotidiana escolar exigir.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed., Campinas: Papirus, 1995.

AMAZONAS. Resolução nº 017/2020 - CONSUNIV, de 20 de setembro de 2020. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)**. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Diário da União (DOU) de 01/07/2009. Disponível em: <http://xfiles.uea.edu.br/data/legislacao/ato/p17439.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional: textos de referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF: CONSEA, 2004.

_____. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o PNE e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 22 maio 2023.

_____. Portaria nº 220, de 21 de dezembro de 2021. **Dispõe sobre o Regulamento do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica** - Parfor. Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-220-de-21-de-dezembro-de-2021-370970710>. Acesso em 22 maio 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4521810/mod_resource/content/1/Saberes%20opedag%C3%B3gicos%20e%20atividade%20docente.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019

_____. Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacionais**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.